

REVISTA "A Violeta". Ano 11, nº 147. Cuiabá, 31 de maio de 1927.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

PUBLICAÇÃO MENSAL

—:— DIRECTORA —:—

BERNARDINA RICH

ANNO XI

Cuiabá, 31 de Maio de 1927

Nº 147

CHRONICA



AI O! Mez de
Maria!

Dos crysante-
mos e da alegria!...

Nos lares, o
culto à adora-
vel Rosa de Je-
ricó, candida e

doce, amante e cariciosa, essa
que é o sustentaculo dos fieis,
o refugio dos peccadores, o con-
sollo dos afflictos—Maria a fra-
grante flôr do Christianismo.

Nos jardins a polycromia ousa-
da dessas feiticeiras da terra, ir-
mãs da Ventura, delicadas e for-
mósas borboletas cativas que são
as flores.

Todas se abrem qual mais gra-
ciosa e trescalante, para festejar
o mez da Celeste Mãe que é
tambem, por feliz coincidência o
da Mãe terrena!

E' a oito de Maio que nos pai-
zes vanguardeiros da civilização,

se rende culto às Mães: nesse dia
mais que nos outros, o filho pro-
cura rodear de carinho e alegria
àquella que lhe deu o ser; lon-
ge ou ausente elle dedica-lhe
seu melhor pensamento, e offer-
ta-lhe um mimo sempre acompa-
nhado de um cravo branco do-
bráco—o symbolo da maternida-
de!

Doce e commovedor costume
que desejamos tambem se im-
plante neste torrão abençoado
onde o amor filial é o apanagio
do character do povo, graças tal-
vez ao espirito religioso que o
domina.

* * *

Uma febre de progresso agita
e sacóde Matto-Grosso, o colosso
verde, que sente um impulso es-
tranho desenferrujar-lhe os mem-
bros, quebrar-lhe a eurithmia da
organisação perfeita, mas entorpe-
cida, levantar-lhe no esplendor
de toda a sua pujança o corpo
gigantesco para a execução vi-
ctoriosa do trabalho.

Em todas as cidades, seus edis empenham-se no dotal-as de melhoramentos e obras de arte. A capital, com o seu digno e operoso Intendente à frente, num esforço intenso, vencendo obstáculos diversos, tem dia a dia recebido os influxos benéficos dessa administração bem orientada.

Em Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, o mesmo phenomeno turbilhonante e animador.

As viagens desta capital a Tres Lagoas, pelas rodovias em bôa hora encetadas pelo governo passado, resolvem o problema até ha pouco insolúvel, da communição rapida do Norte com o Sul e promettem tornar-se effectivas pela regularização de um serviço de omnibus—dormitorios ou omnibus—vægões, que como se diz, é pensamento do nosso clarividente presidente.

Com a abertura dèssa grande estrada de rodagem, outras muitas de menor percurso já se abriram, e, como um polvo gigantesco a distender os seus tentáculos, ellas vão abraçando o Estado inteiro.

—A collocação da pequena leva de immigrantes rumenos e allemães em Cajurú, a solicitude e attenção do governo na sua manutenção, vae convergindo novas turmas em cada embarcação aqui aportada, e elementos de valor e cultura virão com ellas enriquecer pelo concurso de seus cérebros e braços, a formosa terra adoptiva.

Parece que um sangue novo e generoso se infiltra nas veias deste povo e que se caminha a

passos gigantescos para a finalidade grandiosa que tanto se lhe tem prognosticado.

Tudo porque uma alma sadia e optimista, se poz com todos as suas véras, numa disposição intensa de animo, à frente dos nossos destinos,

Bendigamos o nome do paladino da nossa revitalisação, esse moço amante de sua terra que, quando maior penhor à benemerencia não tivesse, só esse amor acendrado á terra natal, sagrar-lhe-ia para sempre o nome.

Proseguindo nessa tarefa de realisações terá o dr. Mario Corrêa attingido o fim a que se propoz e que parece obedecer ao lemma —Honestidade e Trabalho; e o nosso grande Matto-Grosso em breve elevar-se-á às culminancias do destino brilhante a que está fadado.

Mary



15 de Maio

Completo annos nessa data a nossa devotada consocia e incansavel collaboradora D. Maria Dimpina L. Duarte.

A sua intelligente e benefica influencia nesta revista está na consciencia de todos que têm lido A Violeta desde os seus primeiros numeros e não seria nestas ligeiras linhas que tentariamos relembrar esses serviços; nesse decennio de luctas e sacrificios, a sua penna fulgurante nunca empallideceu. Rendendo, pois, a homenagem devida á distincta anniversariante, esta redacção enviou-lhe carinhoso Telegramma, e ofjerece-lhe perfumoso ramo de violetas.

Noite de primavera

Quadra florida, quadra venturosa
Que traz á terra o aroma da flôr...
Mas, ha na vida a primavera triste
Que faz nest'alma florescer a dor...

Dan! Dan! Dan! Ave Maria! Hora suave, doce hora em que nossa mente evôca lembranças dum passado feliz e na qual geme em cada remiúscencia uma saudade! Crepusculo vespertino, bem lito, exuberante de linguagem mysteriosa para enriquecer ás creações poeticas, é o da primavera... E foi num destes crepusculos em que as avesitas retardatarias ainda trilhavam por entre os galhos já fluorescentes... e foi numa destas últimas noites primaveris em que essa estação rainha põe em tào o Universo com mais intensidade seus fulgores, mais estrellas no firmamento, mais perfume nas flôres, mais egóismo no coração dum ingrato, que contemplei a natura em tudo que me circumlava, em tudo que o bom Deus por sua misericórdia collocou ao alcance de minhas vistas tão limitadas, vistas de pobre que só deseja um pouco dum nada das creações das maravilhas divinas para refrigerio de minhas profundas maguas, de minha eterna saudade! O astro rei, esse vivificador dos seres escondeu-se lá ao longe envolto entre as dobras arroxeadas do poente, deixando-me num mysticismo dama agradável saudade, dama tristeza, dum não sei quê, que eu mesma não comprehendí! E esse tom claro escuro da tarde que morreu, foi gradualmente sendo substituído por um manto negro, como o negrume dos olhos dos geníofos de Guiné... E... o azul sereno da Cupola celeste cravejou-se de pontinhos rutilantes... Lá estava a minha idolatrada Venus, á qual desde pequena confio minhas penas, minhas saudades meus devaneios de orphã...

O céu era bello como não podia deixar de ser o throno de meu Senhor no apogeo dessa quadra florida... Baixei os olhos á terra e ora via os lindos ramalhêtos de flôres humanas a gargalharem; prazenteiras a caminho do Cine Excelsior afin de assistirem a «Sentinella do firmamento», ou em busca dos embalsamados ares da

Ladeira José Bonifacio com que o Exmo. Sr. «Cnel João Christião Carstens minoseou esta cidade, ora com minh'alma jubilosa via os movimentos dos autos que com o seu continuo fononar ensurdeciam-me, uma das provas mais cabaes de que Corumbá progride á olhos vistos, e deí um suspiro dolorido dirigido á ti, minha querida Cuyabá, á ti em cujo seio hauci os poucos conhecimentos que me permittin minha situação, suspiros estes causados pelas saudades de tuas noites tão lindas, tão calmas, que talvez nunca mais poderei apreciar. Mas... ao menos tenho o consolo de mandar-vos de vez em quando umas linhas contendo em si, uma bráçada de saudades! Adormeí! E dentro da noite, sonhei que minh'alma qual peregrino, em romaria, vagueava pelos logares em que fui feliz, ora adejando nos jardins terrenos sobre os canteiros acatificados de flôres, ora respirava á plenos pulmões os ares campesinos, rufando as azas por sobre as campanulas azues... ora mirava as aguas limpidas do Cuyabá, em cuja superficie reflectiam-se as estrellas ao som rumoroso dos seixinhos tocadas pelas correntes, ora ouvia a valsa «Dor calada» executada ao som plangente duma flauta... e, que em meio de toda esta feliz symphonia da Natureza, só ella, a minh'alma arqueava-se sob o peso da cruz do meu calvario...

Despertei-me... Recordei-me... Comparei... Em parte era verdade... Levantei-me com o alarido dos relogios gallinacos...

O Dr Sol, que advinhamdo a pessima idéa dos que procuram fazer accetivel na Camera dos Deputados a immoral lei do divoreio, desde o principio do mundo divorciara-se de sua esposa a D. Lua, mandou-a que se recolhesse aos seus aposentos... E, recomecei as luctas quotidianas com a sensação profunda dessa felicidade que a primavera derrama sobre as outras almas, e, que distancia-se da minha, como o circulo do horizonte do ponto occupado pelo observador...

Cor 12 -11 926

Irma Plawasky

Em Maio

Nos mares, nos prados, em todos os cantos,
ao mez dos encantos, de gaudios e flôres,
de paz e de risos, em todo o Universo;
em prosa ou em verso lhe tecem louvoures...

Parece que tudo tem mais alegria,
que a mesma poesia tem mais esplendor
estrellas mais brilho, gentil passaredo
traduz em segredo, sagredos de amor.

A reza ás tardinhas . . . que doce harmonia,
que terna poesia, que meigas canções! . . .
Parece que um nectar, nas azas da prece
de manso nos desce para os corações . . .

Tão bello, tão manso, poetico é Maio,
e tudo tão gaio, de pura alegria,
porque é consagrado á Mãe carinhosa
do Amôr, essa Rosa que é a Virgem Maria.

Si maguas vós tencêes, si prantos, si dôres,
do jubilo as flôres fanadas vos são,
pedi a essa Virgem, pedi á Maria
vereis que a alegria volve ao coração.

Se amamos, bons filhos, a mãe cá da terra
por elle se encerra no peito o anôr,
é justo que amemos a Mãe do P'raizo
que n'alma em sorriso, nos muda o tristôr . . .

E agora que estamos nos ultimos dias
do mez de alegrias, de flores, de encantos,
peçamos á Virgem, um ramo de Esp'rança
que dê-nos bonança no mar d'estes prantos.

Oswaldo de Souza Aguirre.

Recordações de Maio



Conto mensal de Lair

Era nos saudosos tempos em que o Gustavo...

Conhecem os srs. certamente o meu irmão Gustavo, aquelle austero engenheiro de minas que, ainda no anno passado, ganhou um premio de viagem á Europa; furto-me, pois, de apresentações.

Pois bem, era no tempo em que era elle simplesmente o Gustavinho e não sabia distinguir um *a* de um *b*... Como vão longe estas aureas kalendas!... A Julieta, hoje em vespéras de ser avó, era então uma garota de seus 13 annos, viva, irrequieta, organizadora de quanta façanha atravessasse a mente de seus *illustres* irmãos. E nós eramos cinco, a architectar os planos mais insolitos para exasperar a paciencia de *Fräulein* Irma, a mais paciente das aias que jámais vieram da Suissa ao Brasil, para ganhar honestamente a vida.

De uma feita... Mas de que se foi lembrar a Carlota, terceira em ordem chronologica dos cinco componente do bando? Nem mais nem menos do que installar-se commodamente no galho mais alto de uma jaboticabeira e desafiar-nos a nós, para vêr quem seria capaz de descer mais depressa da arvore ao chão. Julieta assumiu a direcção da acrobacia e Gustavinho batia palmas de contente, animando os competidores. Imagine-se, agora, o susto de *Fräulein* Irma, quando Augusto appareceu na copa, com a cabeça quebrada e o rosto banhado em sangue... E, ainda por cima, Gustavinho chorando e gritando como si o heroe da queda fôra elle.

Nem sempre, porém, eram assim tragicas e sangrentas as nossas brincadeiras.

Recordo-me ainda de um mez de Maria, que fizemos. Que lindo foi elle e de quanta saudade enche, ainda hoje a quadra da nossa infancia!

Na sala de estudo, a Julieta ergueira um lindo altar. Sobre uma mesa coberta por um lençol, uma caixa de

sapatos, forrada de papel de seda azul, servia de peanha a uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Duas jarrinhas de flores e uns castiçaes, restos da ultima arvore de Natal, compunham toda a ornamentação. Mas com que fervor rezavamos nós as orações que não nos ensinara *Fräulein* Irma e sim aquella santa alma a quem Deus dê o ceu: nossa mãe!

Antes da ceia tinha logar a *reza*. Rezava-se um «Lembrae-vos» e cantavam-se as Ladainhas de Nossa Senhora. A nossa aia aproveitava sempre este momento para uns passeios pelo jardim: si era a ladainha cantada a cinco vozes, o numero dos cantores...

De quando em vez havia uma falha: era quando *Fräulein* Irma a entrava no uso de suas attribuições de reprehen-der e castigar, e nos deixava sem o recreio de antes da ceia. Nesses momentos, como surgindo do sólo por encanto, a Mamãe apparecia sempre ao nosso lado: com um dos seus olhares ternos e graves, que nos penetravam até ao imo d'alma, dirigia-nos um punhado de palavras severas. O castigo de *Fräulein* Irma ainda ia, m'rs o discurso de Mamãe... Quantos bons propositos não fizemos nós, sómente para nos furtar á angustia de ouvi-lo?

Como já ando eu longe do meu mez de Maria!

No ultimo dia, o 31, não tivemos aula em honra de Nossa Senhora; fomos á Missa e commungou toda a familia. De volta, brincavamos no jardim, quando a horas tantas alvitçou Julieta:

—Si... si fizessemos uma procissão de Nossa Senhora como se fazem nas egrejas?...

E a procissão foi feita.

Primeiro, preparou-se o andar. Pode haver no mundo andores mais lindos, mais artistico, mais ricos, mais engenhosos, porém, confeccionados com mais amor e ansiedade que o nos-

so, duvido um pouco... Era necessario prevêr tudo para que, no *longo* tracto que devia fazer a procissão, nãourchassem as flôres da ornamentação, e Julieta improvisou o andor numa chicara que a Carlota foi buscar á copa. Não se riam os srs.: o nosso andor foi deslumbrante!

Cheia a chicara de agua, Julieta cobriu-a com uma rodella de papel crivada de buracinhos. Por cada um destes buracinhos passava uma flôr minúscula, uma violeta ou um não-tesqueças-de-mim, cuja haste ia mergulhar no liquido refrigerante. E no meio dessas florinhas frescas, as cabeçitas erguidas como si espiassem um caminho para subir ao céu, abria-nos os braços maternas uma estatueta de chumbo, de uns tres centímetros de altura, representando Nossa Senhora das Graças. Si até a *Fräulein* Irma felicitou Julieta pelo andor...

Mas onde a Julieta primou, excedeu-se, fez jús ás gratas recordações de que estas paginas são o echo, foi em se tratando de arranjar um anjo. A Carlota, o Augusto e eu entreolhamo-nos ansiosos: não havia anjo, estava *górada* a procissão.

A Julieta, porém, não era dessas que desanimam, nem por pouco nem por muito... Gustavinho serviria de anjo. Mas como? Num momento foram dadas e executadas as ordens: Gustavinho foi mettido numa camisola de dormir da Carlota, um cordão prateado, resto: ainda da Arvore de Natal, apertava-lhe a tunica á cintura, um outro pedaço do mesmo cordão cingia-lhe a fronte como um diadema. Ah! o nosso bello Gustavinho, com os cabellos encaracolados, parecia mesmo um anjo, mas — e ainda uma vez é um *mas* — faltavam-lhe as asas. E a propria Julieta, um momento; ficou perplexa...

— Quem sabe si *Fraulein* não terá uma asa, aventurou o Augusto.

Os olhos de Julieta fusilaram. Ia-se lá pedir alguma coisa a *Fräulein* Irma? Decorreram uns segundos de expectativa angustiosa. Subito, Julieta, de um salto, genhou a porta da sala de estudo e partiu, como uma flecha, em direcção ao jardim. Voltou trazendo duas folhas de taioba muito grandes e muito verdes: eram as asas. Cuidadosamente cobertas de papel de sêda

azul — no certo algum retalho do firmamento — foram as folhas pregadas, com alfinetes, nas costas de Gustavinho.

Tinhamos um anjo perfeito e... a procissão poz-se em marcha.

Na frente, Augusto tangendo a sineta que, em días ordinarios, nos chamava ás aulas; a seguir Carlota levando, em cada uma das mãos, uma jarrinha de flôres; esta sua criada levando duas velas acesas. O Gustavinho, mãos postas, olhos baixos, na attitude compenetrada e recolhida em que o vimos, dois annos mais tarde, no día de sua primeira Communhão. Emfim, a Julieta com o andor de Nossa Senhora numa salva de prata.

A procissão sahiu da sala de estudo, atravessou o pateo, deu uma volta pelo jardim e entrou na chacara. Cantavamos *No céu, no céu, com minha mãe starei*. Acorreu toda a casa, desde a Mamãe até os criados, e parece-me ainda ouvir a exclamação de Mamãe: — Gustavo, meu anjo!

E, sem mais uma palavra, Mamãe tomou *Fräulein* Irma pela mão, e ambas unindo ás nossas desentoadas as suas bellas vozes, num mesmo louvor á Virgem Santissima, puzeram-se a acompanhar a nossa procissão.

Oh! victoria! oh! triumpho!... A sineta de Augusto tocava desesperadamente, o *anjo* quasi tropeça no caminho e nós já nem sabiamos o que cantavamos.

Recolheu-se, emfim, a procissão. A Julieta nos preparara uma surpresa: uma cadeira com o espaldar voltado para a assistencia servia de pulpito e Julieta, — Julieta sim senhor, já que lá não estava S. Paulo para anathematizá-la — nos prégou um bello sermão. O sermão de Julieta!...

Oh! doees recordações da infancia, quem dirá jamais todo o vosso encanto e todo o vosso poder?

O sermão de Julieta era um bello trecho de Fr. Santa Teresa de Jesus Sampaio, que encontrára ella no seu livro de leitura e se dêra ao trabalho de decorar: «Si o grande Melchisedec offerecendo aos céus um sacrificio novo e desconhecido no Antigo Testamento...»

Passavam, pelo sermão, os gemidos de Sara esteril, a angustia de Rachel e via-se «a filha de Jephthe correndo

desgrenhada pelas montanhas». enquanto Deborah prophetizava sob a palmeira. O que significassem taes figuras nenhum de nós percebia, como nada percebiamos do latim emphaticamente syllabado de Julieta: *Maria optimam partem elegit...* Mas jámais, em nossa vida, ouvimos sermão tão lindo e com maior attenção e recolhimento. Si nelle havia um pouco de todos nós, e era elle a nossa obra, o reflexo dos nossos esforços no correr de um mez.

Á noite daquelle ultimo dia de Maio, quando Mamãe, segundo seu costume, terminou connosco a oração, beijounos com affecto desusado.

—Meus filhos, disse connovida, promettam-me que jámais se esquecerão da alegria que me causou este mez de Maria.

A trefega Julieta tinha os olhos humidos. E foi Augusto, um petiz de 7 annos, que tomou a palavra e f. lou:

—Prometto eu, Mamãe por mim, pelo Gustavinho e pelas meninas.

Havia no tom de Augusto um certo ar de superioridade masculina ao dizer as *meninas*, mas nós todos cinco, não obstante, promettemos e cumprimos.

A brisa da tarde ^{**} que desfolha a rosa e espalha as pobres petalas pelos recantos do jardim, reuae-as, ás vezes, cansada de faze-las valsar pelo ar azul, jnto á rriz do tronco nodoso de alguma arvore.

Assim é tambem na vida; assim tambem o sopro de Deus dispersa e reúne aquelles que O amam, se amando sempre...

Da mesma sorte, nós os *cinco* do mez de Maria fomos espalhados e dispersos por este mundo de Christo. Conhecemos dias tristes e dias bellos, oh! tão incomparavelmente bellos... E, não fazem ainda dois annos, num bello dia do mez de Maio, e era o ultimo, assim como o vento ajunta as folhas ao pé da arvore, assim nos reuniu Deus á sombra de sua casa.

A Julieta com os filhos, as filhas e o genro; Gustavo com a esposa e os filhos pequeninos; a nossa Carlota, ora Sr.^a Maria dos Anjos, por traz das grades de sua clausura; e por fim

Augusto, o nosso missionario, de volto de uma longa e penosa missão, de varios annos, no Amazonas longinquo.

No pequeno locutorio do convento, onde nos reuniamos, reinava a paz do céu, e era tão grande, de tamanha festa o dia para nós, que apenas ou savamos falar: acabava de celebrar a sua primeira Missa o filho mais velho de Julieta. Tinha-mo-lo, tambem, ao nosso lado, num renovar das santas commoções da ordenação de Augusto.

O grupo era desses que jámais se esquecem: a mãe de familia placida e forte, a felicidade conjugal, a mocidade sadia junto á infancia candida, a vida immolada ao pé dos altares do Senhor e, como derramando sobre todos as suas bençãos mais divinas que humanas, dois sacerdotes, um já experimentado na vida, outro ensaiando nella apenas os primeiros passos.

Senti que para viver aquelles momentos que viviamos, para pagar a ventura daquelles instantes, fora pouco tudo quanto soffreramos, foram nada todas as agruras de nossa vida.

Augusto penetrou-me o pensamento: —Somos felizes, Sophia -- disse-me elle -- não da felicidade do mundo, mas de uma outra conquistada com as nossas lagrimas e as nossas preces.

—Penso em Mamãe, murmurou nossa freirinha por traz de suas grades.

—Mamãe! foram quatro labios que, ao mesmo tempo, deixaram escapar a mesma palavra.

—Mamãe -- continuou Augusto -- a nossa santa Mãe! Tudo o que vêdes hoje e tendes aqui, nesta hora, é obra sua. Dir-se-ia que ninguém em casa se occupava menos das coisas do que ella, entretanto nada se fazia sem o seu concurso. Falava pouco e agia muito a Mamãe, e pela sua influencia, porque sabia pedir de nós exactamente aquillo que podiamos dar, é que tendes, ora, dois sacerdotes na familia.

As lagrimas brilhavam nos nossos olhos e Julieta, procurando disfarçar, perguntou, querendo se mostrar forte:

—E eu, senhores meus irmãos, como irman velha não terei tambem minha parte na influencia de Mamãe?

—Tu? e num gesto ouja espontaneidade estavam longe de prever, Gustavo beijava as mãos de Julieta.

Tu? então não te lembrás mais dos bellos «*mezes de Maria*» que organizavas para nós? De quanta coisa me valeu, de quanta coisa me preservou na vida a promessa que, tinha eu apenas 4 annos, fez Augusto em nosso nome a Mãe! Não, nunca esquecerei a alegria de Mãe no dia de uma nossa famosa procissão.

Outro tanto do que dissera Gustavo poderia dizer cada um de nós e, dos escaninhos de nossa memória, começaram a surgir, uma a uma, as mil occasiões em que, na carreira de nossa vida, nos protegeram e salvaram as santas alegrias da nossa mãe.

Trepações

Vera tão risonha e alegre tem andado muito pensativa. Nos bailes, nos footings do Alencastro, nas reuniões do Club, até mesmo nos ensaios para o grandioso bando, noto que a nossa amiguinha está sempre triste e preocupada. Creio que é com a doença de alguém...

Dr. E. com toda a sua indiferença, está verdadeiramente apaixonado; pois já tenciona pedir a bellissima morena da rua de cima.

Maria A. conseguiu com o seu modo quieto prender as atenções do C. N. fazendo-o abandonar um pouco os estudos. Elle já não perde uma retreta e tem mesmo até ido a bailes.

A. L. chegou aqui com o firme proposito de ser sincero; porem não poude resistir os olhares das cuiabanas. Hoje vêmo-lo apaixonado por uma das filhas da «Capital Verde.»

Tenho notado que o C. L. tornou-se risonho e parece muito satisfeito, quando está ao lado da mimosa C.

O elegante Amede anda bastante triste por não ser correspondido pela chic J.

Depois de muito implorar, o A. conseguiu fazer as pazes com a sua sincera A. L.

Barboleta

Festas...

«Sabes que amanhã ha um baile offerecido ao Coronel Aranha?» Não, respondi-lhe eu, mui satisfeita com a boa nova. Mas será verdade? «Logo mais teremos a certeza.»

Minha amiguinha e eu fomos a resa e depois, demos umas voltinhas pelo Alencastro. Lá soubemos ser exacta a noticia a respeito do baile, o Club Concordia ia offerecer no dia seguinte uma festa ao Commandante da Circumscripção.

Fiquei muito contente; porque não confesal-o?

Já ha tempo que não dansava, pois havia passado uns dias fóra e a perspectiva desse baile logo no outro dia, me alegrou immenso.

A minha amiguinha tambem ficou bastante satisfeita e conheçamos a fazer projectos e construir castellos... no ar... para o dia do baile...

Fomos; o baile esteve esplendido, animadissimo. O salão do Cine-Parisi-en estava ornamentado com tanto gosto!... Oh! O Club Concordia brilhou!... O Coronel mostrou-se encantado com a bella festa que lhe offereceram e em boas palavras agradeceu essa prova de carinho e bondade do povo cuiabano, que tão bem o acolheu!... Oh! foi uma noite agradabilissima, da qual me recordo com saudade...

E tinha tanta coisa para admirar, tantas lindas flores a suavisarem o ambiente com seu perfume delicado... E não pude deixar de admirar.

Os lindos olhos negros e avelludados de Amadinha. O modo de dançar do José dos Santos.

A pelle assetinada da Carbida. O entusiasmo do te. Costa Lima.

O genio alegre da Adilles. As *Barbas braucas* do Leonidas.

O porte distincto da Vera. A *altura* do tte. Ferraez.

Os cabellos da Bellita. A belleza do Mario de Oliveira.

A bocca mimosa da Anathalinha. A póse do Arthur Levy.

A alegria da Zepha. A sympathia do Dr. Epaminondas.

A gentileza da Sinhá. A seriedade do Dr. Jayme Vasconcellos.

A sinceridade da Julieta. As saudações do Vieira Netto.

A graça da Sylvia. O sorriso do Chiquinho Corrêa.

A ingenuidade da Eurydice Os olhos verdes do Clovis Cardoso.

A sympathia da Leonor. A animação do Palmyro Ponce.

A pôse da Venina. As gentilezas do Dr. Campos.

O chic da Ottilinha. A bondade do Alvaro Duarte e muitas coisitas mais...

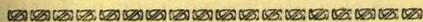
No entanto, para que dizel-as?

Basta enumerar as moças e rapazes que mais me chamaram a attenção e elogiar, ainda uma vez, a optima noite que a directoria do Club Concordia nos proporcionou.

Parabens e... avante!

Nós todas o desejamos ardentemente. Queremos que o Club Concordia, ora fundado, continue assim, dando boas festas e alegrando a sociedade de Guibá, que tem n'elle um dos seus meios de diversões. Viva, pois, o Club e o baile do Coronel Aranha!

Fada.



Noticiario

HOMENAGEM

a D. Aquino Corrêa

Revestiu-se de magnifica imponencia o festival litero-musical com que o Centro Matto-Grossense de Letras, num gesto cavalheiresco e sympathico festejou o seu presidente de honra, o dignissimo e reverendissimo snr. Arcebispo, D. Aquino Corrêa, pela sua elevação honrosa á Academia de Letras, a mais alta corporação literaria do nosso Paiz.

Symphatico pela finalidade rendendo um preito de justo e merecido carinho ao denodado cultor das nossas letras, lapidador maravilhoso do verso e explorador infatigavel das tradições ingenuas e formosas do rincão natal; sympathico pela forma—produzindo a grata emoção de arte e espiritalidade que irradiou no ambiente culto que o assistiu, esse festival. aliás como os demais que o Centro nos vem pro-

porcionando marcou inolvidavel logar nos annaes da nossa vida social.

Os numeros de musica magistralmente executados ao piano e ao violino pelas nossas jovens virtuosas, envolvendo o salão na onda suggestiva da harmonia, aguçaram a sentimentalidade forte do auditorio; os de declamação, colhidos todos elles, no escritorio precioso do grande arte de "Terra Nat'l", deliciosamente interpretados pelas gentis dictrizes, vibraram tocados de nova poesia, tão bem sentidos e communicados!

As palavras de offerecimento do festival ao homenageado, firmadas no estylo attraente e simples do dr. José de Mesquita, consubstanciaram arte, eloquencia e affecto, apangios que unidos á modestia definem o nosso grande literato.

As de agradecimento, subiram como dos thuribulos o incenso: impalpaveis, balsaminosas, harmoniosas...

D. Aquino, o príncipe das nossas letras, o primoroso cultor da difficilissima arte da palavra em todas as suas modalidades, tem o dom divino de electrizar o auditorio. Ouvil-o é sentir em nossa alma a vibração mysteriosa de harmonias desconhecidas, uma sensação de leveza e aericidade, como se a alma alasse num segundo, a essas regiões que presentimos, onde paira tudo o que é grande, nobre, lindo e generoso.

Aos infatigaveis membros do Centro de Letras e especialmente ao seu illustre presidente, endereçamos nossas vivas felicitações pelo brilhantismo desse festival que imorredoura lembrança deixou nos que tiveram a ventura de assistil-o.

Reunião extraordinaria

A 22 do corrente, na residencia da nossa prestimosa consocia Sta. Altayr Cardoso, realisou-se uma reunião do gremio Julia Lopes, afim de tratar-se de diversos assumptos de interesse do mesmo.

Nessa reunião que foi presidida pela dirigente actual D. Maria Müller, foram tomadas algumas deliberações que virão concorrer proveitosamente tanto para a nossa revista, como para a collectividade:

Assim é que, estando se realisando imprescindíveis melhoramentos na Santa Casa de Misericórdia e necessitando para a conclusão dos mesmos de 15 metros quadrados de azulejos, decidiu o gremio tomar para si a iniciativa de offerecel-os, organizando um festival em beneficio daquela pia instituição, contando para isso, com os melhores elementos da sociedade patricia.

Para esse fim organizaram-se listas que serão opportunamente publicadas, ficando marcada a reunião decisiva para 12 de Junho vindouro, ás 9 1/2 da manhã, no mesmo local.

Tambem nessa sessão ficou definitivamente resolvido que, a nossa revista será preparada mensalmente com o concurso de quatro socias que se encarrregarão de todas as secções ficando a revisão para a directora.

Para Junho entrante, foram escolhidas as Stas. Nadyr Neves, Altayr Cardoso, Maria J. Pereira Leite e Elza D. Monteiro.

Contribuirão todos os mezes com trabalhos: D. D. Maria Müller, Maria Dimpina L. Duarte, Bernardina Rich; Stas. Sylvia Coelho, Altayr Cardoso e Sylvia Pompêu de Barros.

Está, pois, de parabens a «A Violeta»

Regressou a esta capital depois de alguns mezes de ausencia o nosso illustrado e bondoso Vigario Geral P. Dr. Romualdo Lettieri.

Da elevada estima que goza em toda a nossa Capital o illustre viajante, dão provas incontestaveis as espontaneas e carinhosas manifestações que recebeu desde a sua chegada.

A Violeta tambem sente-se muito prazenteira em apresentar ao distincto sacerdote as mais sinceras — boas vindas.

Vencendo Etapas

Festejou a 29 do passado o seu primeiro anniversario a nossa elegante confrreira A Chrysallida. Os lyceistas reunidos, em cordial e sincero gesto de carinho, dirigiram-se á residencia do jovem Benjamin D. Monteiro, e alli, na encantadora simplicidade de seus juvenis corações, congratularam-

se com aquelle dedicado companheiro pelo auspicioso motivo que alli os congregava, enaltecendo a dedicação e trabalho daquelle abnegado amigo, que é o redactor chefe daquelle organ.

Esta redacção gentilmente convidada, fez-se representar, gozando immensamente a doce e intima satisfação que alli se gozou.

Parabens.

A Cruz, a valorosa defensora das causas nobres e santas, a corajosa batalhadora que de ha muito vem pugnando pela nossa religião, pela defesa dos costumes immaculados que nos foram legados, a grandiosa collaboradora do nosso progresso moral, commemorou a 15 do corrente o seu 17º anniversario.

Tão auspicioso motivo não podia passar despercebido para nós, que da valorosa collega temos recebido as mais captivantes gentilezas.

Registando esse auspicioso facto sentimos-nos felizes em apresentar á sua escolhida redacção os mais effusivos parabens.

Completoou o seu primeiro anno de existencia a «Revista Commercial de Cuiabá, organ officjal da Associação Commercial desta cidade.

Nesse pequeno periodo tem essa importante publicação prestado reaes serviços á importante classe a que pertence e á collectividade.

«A Violeta» saúda á distincta collega.

Os que chegam

E' com especial satisfação que esta redacção visita os distinctos patriocios — Deputados Federaes Corel. João Celestino C. Cardoso e Dr. João Vilasbôis; Deputados estadoaes Drs. Jayme de Wasconcellos, Miguel Mello, José de Barros Maciel e familia e advogado Rosario Congro.

Visita

De Campo Grande recebemos a visita do periodico Primicias, organ critico e noticioso redigido pela mocidade do Gymnasio Campo Grande.

Apezar do seu pequeno formato traz boas collaborações que muito prometem da parte dos seus jovens redactores.

Felicidades e vida longa deseja-lhe "A Violeta", que, agradecida retribuirá a visita.

Comunicações

De Corumbá, communicam-nos os Srs. Wencesláu & Barros o estabelecimento de uma pharmacia e drogaria, que, sob a direcção technica do Sr. Pharmaceutico Heraclito da Silva Braga, acha-se installada á rua Delamare esquina da Frei Mariano.

Agradecendo a communicação desejamos á nova firma muitas prosperidades.

Da Agremiação Cuiabana de Cirurgiões Dentistas recebemos attenciosa participação da sua fundação e da escolha da sua primeira directoria assim organizada—Presidente Dr. Agricola P. de Barros; Vice-presidente Dr. Alyrio de Figueiredo; Secretario Dr. Arthur P. Mendes; Thesoureiro Dr. Filinho da C. Ribeiro.

Somos gratas á communicação e felicitando a novel agremiação pela feliz escolha da sua directoria, auguramos-lhe muitas felicidades.

O Major Aristides P. de Oliveira, teve a gentileza de communicar a esta redacção, que, tendo seguido em viagem de inspecção o Commandante Geral da Força Publica, ficou S.S. encarregado do expediente dessa Corporação.

Agradecendo, desejamos ao distincto patricio muito feliz desempenho desse importante cargo.

A Sociedade Sportiva Campograndense, em attenciosa Circular, deu-nos conhecimento da fundação dessa agremiação e da Directoria provisoria que a tem regido até agora.

Agradecendo as expressões dessa Circular, formulamos votos de felicidades a S. S. Campograndense.

No edificio do Centro Matto-grossense, a 15 do corrente, realisou-se a fundação de uma agremiação destinada a estudos de linguagem, que denominou-se Instituto Filologico Mattogrossense.

Os elevados fins a que se destina essa agremiação, serão certamente bases solidas para o seu progresso crescente.

Com prazer agradecemos a communicação

Contracto

A 30 do passado, prometteram-se em casamento a nossa gentil amiguinha e dedicada collaboradora Sta. Maria Maciel com o distincto cavalheiro Bacharel Licinio de Veneza.

Communicou-nos esse contracto a Exma. Sra. D. Francisca F. Maciel, extremosa genitora da noiva a quem agradecemos essa gentileza, e tambem os dignos noivos aos quaes apresentamos sinceros parabens com votos de interminas venturas.

Sociaes

Anniversarios de Maio

- A 1. D. Edith Alves Corrêa
- A 4. A Srta Marieta Bastos
- A 5. O General Candido Mariano e D. Alexandrina de Souza
- A 7. D. Carmen Blanco e D. Annita V. Candia; as Stas. Angelina de Barros e Nenê Figueiredo e o travesso Lelito filho do Sr. Firmo Duarte.
- A 8. O Dr. Miguel Mello e o Sr. Indalecio de Proença; D. Aurora de Mattos e a Sta. Leowizilda Proença.
- A 9. D. Amalia Verlaugieri e a Sta. Luizinha de Andrade
- A 10. D. Theodora de Andrade.
- A 11. D. Carolina Pompêo de Carmargo, D. Leonôr Borra'h, D. Henriqueta Esteves, D. Maria Amalia de Albuquerque e o Sr. Francisco Corrêa Filho.
- A 12. A Sta. Adiles Ramos e o menino Leony de Carvalho.
- A 13—D. Aurea D. Lange e o Dr. Alberto Amarante.
- A 14 A Sta. Jovelina das Neves e o Sr. Cleodulpho Antunes.
- A 15 O Dr. Cesario Alves Corrêa.
- A 17 A Sta. Jacintinha de Siqueira

À 18—D. Maria Augusta R. de Oliveira e o Dr. Octavio Cunha.

À 19—O Sr. Pedro de Cerqueira Caldas.

À 20—D. Jovita V. Pereira Leite

À 22—D. Alice V. de Aguiar e o Sr. Alvaro D. Monteiro.

À 25—A Sta. Geninha Neves.

À 27—A Sta. Anathalinda Beltrão.

À 28—D. Emilia Ibarra de Siqueira e o Sr. Carmindo de Campos

À 30—O Sr. Carlos Addor

À 31—D. Maria de Figueiredo Vilã.

A todos A Violeta apresenta sinceras felicitações.

Fallecimentos

Victima de antigos padecimentos, falleceu nesta Capital a 12 do corrente o venerando professor Corel. José Magno da Silva Pereira.

O illustre extinto occupou sempre lugar de destaque em nossa sociedade pela sua illustração e competência, pelas fulgurantes scintilações da sua penna fulgurante e sobretudo pelas qualidades moraes e trato affavel que muito o distinguiam.

Chefe de familia exemplar e dedicado, o seu desaparecimento contristou profundamente a sociedade cuiabana e muito especialmente áquelles que, como nós, receberam das suas luzes os mais preciosos conhecimentos da lingua vernacula de que era profundo conhecedor.

Apresentando sentidas condolencias a todos os membros da familia Silva Pereira, curvamo-nos reverentes ante o tumulo do inesquecivel amigo.

A 23 do corrente, finou-se nesta capital a Exma. Sra. D. Sophia de Moraes Corrêa da Costa, esposa do Crel. Luiz Corrêa da Costa.

A' cruel enfermidade de que veio a fallecer, foram impotentes os recursos da sciencia e o devotamento de sua estremosa familia.

Nossas sinceras condolencias.

Caixa d'A Violeta

Ceci-- Com a viagem emudeceste? Estamos a espera de uma collaboração, Mande logo, sim?

D. Martha. Para o numero de Junho esperamos uma correspondência que a sua bondade não nos negará.

Irma Plawasky—Os seus trabalhos são recebidos com tanto carinho que esperamos-os sempre com ânciedade. Mande-nos para Junho, mesmo porque... leia a revista.

Lily—Uma carta sua está a fazer-nos muita falta, quando virá?

A. L.—Agora que cessaram os estudos parece que o seu carinho pela A Violeta arrefeceu. Esperamos a prova de que assim não succedeu, e que essa prova venha quantos antes.

Orchidea

